

Dentro das Coisas

Da Carta os pedaços
Que ainda resistem,
Olhei os que querem
A todo custa ser a lei:
Os homens de "grupos"
Em grupos pequenos
Formam um cordão
Da Grande Casa,
Da velha Casa Grande,
Que nunca deixou
De ter, querer

E manobrar o comando
Das coisas e dos homens.

Não sei que horas são,
Aqui nada está são...
A ferida é rasgada
Aos olhos de todos,
Com notícias fabricadas:
A Casa Grande não quer
Nem mesmo de longe
O fim da miséria,
Ela vive a se alimentar
De tanto...
Quer o braço barato
E nega a dignidade.

O céu rasga o dia
Igualmente a frieza
De outubro daquele dia
Que era oito, dentro da
Infinda noite veloz.

Ele se foi, foi abatido
E o povo ignorou a sua luta,
Mas o latino Comandante
Lutava pela luta do povo.
O céu mudou a cor
Nos olhos da morte!

A bala da covardia
Invade a consciência
E a Carta - Maior é rasgada
A Suprema Corte cala...
E a Bola da mentira
Gira pintando o golpe,
Com a falsa verdade:
Quem vai impor a Lei?...
A grafia é bem ruim,
Nem o Bagno compreende...
O Sul será o centro
Do mais vil e severo poder.
"Pilatos lavou suas mãos."
Uma ciranda composta
Por mais de trezentos
Ignora a Carta - Maior,
Tentando implantar
A leviandade do enorme
E midiático circo dos horrores.
Na Morada do Povo
Aflorava a esperança
Mas a fúria da Casa Grande
Não quer o Cativo livre,
Sonha com o Negro
De volta a velha senzala.
A escravidão tem atestado

De um novo "sistema"
Que vem nas asas
De um ódio Burguês.

Aquele triste Caminhão
Vindo do Pernambuco,
Nunca deveria ter chegado
Ao seu fiel destino...

Aquele Moça de coração Valente
Deveria ter tomado um balaço
No seu forte peito,
Teria uma cova rasa...

Não tem mais jeito,
O Caminhão carregava sonhos
Que se transformaram
Na realidade de milhões...

A Moça da dura guerrilha
Atirou uma enorme rajada
De concretas esperanças
Alimentando a verdade
De milhões de conquistas.
Mas a torpe roda das notícias
Teima em esconder os fatos,
Mas o Povo precisa saber
Que o Caminhão faz tempo
Que chegou nas bases
Da felicidade coletiva.

Não sou e favor
Da divisão de espaços,
Queria todos na partilha,
Mas sinto e percebo
Que um novo "reinado"
Quer nascer pelas
Bandas do "irmão Sul."

Não sou lixo da história!
O cantor das dores
Do sonhador Comandante,
Precisa novamente
Ergue a sua firme voz
"Dentro da Noite Veloz "
Marighella, Tito, Herzog,
Santo Dias, Chico Mendes,
Margarida, Josimo, Maria
E a perna de Manoel da Conceição,
Não aceitam o desrespeito!
A Carta - Maior não pode
Sofrer esse tamanho golpe!
Agora é delações, doleiros
E um imenso gol vazio
Para uma afiada navalha
Que quer cortar os sonhos
Das conquistas do povo.
Preciso gritar urgente
Que a liberdade é nossa!
Quase que esqueço
A notícia a toda hora:
"Que a bolsa cai
Que a bolsa sobe"
O "sistema" quer de volta
O que antes era dele
Na fome voraz do acúmulo
Sendo somente de poucos
E assim não era ruim...
O "Sistema" da Casa Grande
Quer para si a Bolsa do Povo.
O duro tempo passa
Mas ainda há tempo,

Não se pode aceitar
Os açoites do ódio,
Não se pode calar
Para o chorado rancor
Das velhas mentiras.
O meu Estado precisa
Da mais pura liberdade
Onde vamos viver
A pureza da felicidade!